

DIFICULDADES DO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO EM TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC): UM ESTUDO COM OS DOCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO SUPERIOR

B. C. MEDEIROS^{1*}, F. A. F. ROCHA¹, R. C. L. SILVA² e M. F. DANJOUR¹
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande de Norte - IFRN
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
bruno.campelo@ifrn.edu.br*

Artigo submetido em julho/2012 e aceito em setembro/2015

DOI: 10.15628/holos.2015.1011

RESUMO

O presente artigo aborda as dificuldades encontradas por professores durante o processo de orientação de trabalhos de conclusão de curso (TCC's) de alunos do curso de Administração. Foi desenvolvido um estudo de campo, com dados coletados junto a um universo de 30 docentes do curso de uma instituição privada de ensino superior, tendo 21 questionários retornados em condições de tabulação. O questionário contemplou além da análise do perfil do docente, três aspectos fundamentais para a realização deste tipo de trabalho, que são: o conhecimento em metodologia (aspecto

cognitivo), o planejamento de pesquisa (aspecto operacional) e a forma de orientação (aspecto da relação professor-aluno). Os resultados apontam as principais dificuldades inseridas no processo de orientação, que vão desde características dos docentes bem como à forma e o envolvimento dos discentes durante a construção de trabalho. Os resultados, apesar de limitados por uma pequena amostragem, servem de suporte de informação para o processo de planejamento das ações de formação por professores e coordenadores de curso.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação de TCC. Curso de Administração. Aspectos Cognitivos. Relação Professor-Aluno.

DIFFICULTIES IN THE ORIENTATION PROCESS OF FINAL GRADUATION PROJECT (FGP): A STUDY WITH THE PROFESSORS OF THE MANAGEMENT COURSE FROM A PRIVATE INSTITUTION OF HIGHER EDUCATION

ABSTRACT

This article discusses the difficulties encountered by professors during the orientation process of final graduation project (FGP) for students of Management Courses. It was developed a field study, with data collected by a universe of 30 teachers of the course of a private institution of higher education, having 21 questionnaires returned in conditions of tab. The questionnaire included in addition to the analysis of the teaching profile, three fundamental aspects to this kind of work, which are: knowledge in methodology (cognitive

aspect), the research planning (operational aspect) and orientation (aspect of teacher-student relationships). The results indicate the main difficulties included in the guidance process, ranging from characteristics of professors and the manner and involvement of students during construction work. The results, although limited by a small sample, may provide support information for the process of action planning training for professors and course coordinators.

KEYWORDS: Orientation of FGP. Management Course. Cognitive Aspect. Professor-Student relation.

1 INTRODUÇÃO

A partir dos anos 1990 se intensificou nos cursos de graduação do Brasil, a pressão por uma orientação científica, com o surgimento da demanda por trabalhos de conclusão de curso (TCC's), na maioria das vezes um trabalho monográfico de natureza científica e com diversas outras nomenclaturas, a exemplo de Projeto de graduação e Projeto experimental. A proposição de uma monografia científica para graduandos buscou atender a uma necessidade de experiência acadêmica por parte destes, como forma de levá-los a vivenciar as dimensões de ensino, pesquisa e extensão, o tripé das Instituições de Ensino Superior (IES) (COSTA; SOARES, 2008).

A demanda por TCC's incentivou a produção de trabalhos científicos na área de gestão e negócios, comprovada pelo crescimento de publicações nessa área nos últimos anos. Diversos periódicos e meios de publicação foram criados, caracterizando, assim, a amplitude em termos de publicação. O período que consiste nos anos 2000 demonstra que a produção científica brasileira em Administração de Empresas experimentou notável avanço, refletindo na criação de novos eventos no âmbito da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração (ANPAD) e na criação de novas revistas científicas (WOOD JR.; CHUEKE, 2008).

No tocante aos cursos de graduação em Administração, este crescimento é significativo, não apenas pelo aumento do número de cursos e vagas entre as IES, privadas e públicas, como também pelo fácil acesso ao ensino superior. Este, por sua vez, se deve aos incentivos e programas sociais do governo federal, bem como as facilidades oferecidas pelas instituições privadas em decorrência do aumento de concorrência no setor de educação no Brasil.

Na prática acadêmica, o processo de desenvolvimento de produções científicas com maior complexidade nos cursos de Administração acontece em TCC's, onde se exige do aluno uma maior clareza e entendimento dos aspectos que envolvem a sua produção. No entanto, alguns destes aspectos podem dificultar a elaboração destas pesquisas, e muitas delas podem ser identificadas por parte dos professores que acompanham diretamente a construção do trabalho científico durante o processo de orientação.

Desta forma, o estudo tem como objetivo identificar dificuldades do processo de orientação em TCC's, sob a percepção dos docentes do curso de uma IES privada. Diante das mudanças relacionadas ao ensino em Administração, como também das questões que envolvem a complexidade de construção destes trabalhos, observou-se a necessidade de desenvolver um estudo sobre este tema. Constituem objetivos específicos a efetivação de discussões, bem como a criação de mecanismos que levem a uma maior condição de desenvolvimento dos estudos científicos por parte dos discentes.

Compõem o texto, além desta parte introdutória, mais quatro partes. A primeira discute a importância da pesquisa nas IES; a segunda destaca aspectos relacionados ao processo de orientação de TCC's. A terceira parte apresenta a pesquisa realizada, destacando-se a metodologia, que explicita o tipo de pesquisa e os métodos utilizados para o desenvolvimento da presente pesquisa; ainda registra os resultados do estudo com as análises realizadas a partir dos dados obtidos.

2 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NAS IES

Pesquisar é sinônimo de buscar, procurar. Sob esta perspectiva, pode-se inferir que um trabalho de pesquisa não é uma tarefa reservada à academia de ciência ou às instituições de ensino de uma forma geral. Todos os seres humanos pesquisam, ou seja, buscam ou procuram. No caso de uma academia de ciência, como é o caso das IES, pesquisar é buscar ou procurar uma resposta para qualquer problema criado em relação ao saber. Pesquisa-se, portanto, nestas instituições, para se obter e divulgar conhecimentos. Pesquisa é, portanto, o caminho para se chegar à ciência, ao conhecimento.

A universidade deve ter em específico, nesse contexto, educar pela ciência. Várias são as maneiras extrínsecas que podem alimentar o ambiente educativo universitário, como atividades culturais, ações sociais, organização política estudantil, mas este deve, principalmente, nutrir-se de sua especificidade intrínseca, que é a pesquisa. Assim, o aluno no meio acadêmico ou fora dele, não pode agir apenas como um ouvinte das aulas do professor, pois se assim for, esse aluno, no máximo, será capaz de instruir-se, mas não chegará à aprendizagem, à elaboração própria, à emancipação política, nem à formação de sua própria cidadania. A esse respeito Demo (2002, p. 82) afirma que:

O conceito de pesquisa é fundamental, porque está na raiz da consciência crítica questionadora, desde a recusa de ser massa de manobra, objeto dos outros, matéria de espoliação, até a produção de alternativas com vistas à consecução de sociedade pelo menos mais tolerável. Entra aqui o despertar da curiosidade, da inquietude, do desejo de descoberta e criação, sobretudo atitude política emancipatória de construção do sujeito social competente e organizado.

Portanto, o aluno de graduação que tem sua vida acadêmica envolvida com a pesquisa desenvolve capacidades mais diferenciadas nas expressões orais, escritas e nas habilidades manuais, que repercutem no seu exercício profissional através de uma melhor capacidade de análise crítica, de maturidade intelectual e, seguramente, de um maior discernimento para enfrentar as suas dificuldades (FAVA-DE-MORAES; FAVA, 2000).

3 O PROCESSO DE PESQUISA PARA A ELABORAÇÃO DE TCC'S

A universidade, atualmente, deve formar cidadãos com competências múltiplas, capazes de encontrar as saídas para os desafios que estes irão encontrar na sua vida profissional. Estas exigências impulsionaram o crescimento da demanda por TCC's nos cursos de graduação, visando sedimentar, de forma mais coesa, o conhecimento adquirido nas diversas disciplinas a que o aluno cursou durante sua graduação. Neste contexto, destaca-se a atividade dos professores no processo de orientação de monografias.

Quixadá Viana e Veiga (2007) identificam duas concepções de orientação que norteiam o trabalho do orientador: a orientação como ajuda, apoio, guia amigável e a orientação como trabalho conjunto, parceria, compartilhamento, provocação, autonomia, co-autoria, co-participação, convivência com o orientando. Assim, baseado na sua experiência, espera-se que o orientador proporcione segurança e tranquilidade diante da incerteza natural de quem tem muito mais dados do que é possível assimilar e compreender.

Na pesquisa de Aquino (2009), tem-se em destaque o papel do orientador no desenho da pesquisa, especificamente no planejamento da pesquisa, através do auxílio ao aluno sobre a questão da pesquisa, e sua situação atual está em fase de teste de teoria ou em refinamento teórico, o que pode influenciar em todo o processo de pesquisa e na validação da mesma.

Além de guiar o orientando em competências técnico-científicas o processo de orientação contempla informar o estudante acerca de princípios éticos que cercam o mundo científico, como por exemplo, deixar clara a existência de eventuais fraudes no sistema e que pelo menos três delas são consideradas criminosas: inventar, falsificar ou plagiar resultados, sendo inaceitáveis no mundo acadêmico e incompatíveis com a ciência (FAVA-DE-MORAES; FAVA, 2000). Em muitos casos o aluno é levado a cometer algum destes atos por não compreender, de fato, o que é certo e o que é errado neste meio. Cabe ao orientador a mediação, através do diálogo, entre o coletivo da sociedade (dizendo o que é certo e o que é errado) e os resultados da pesquisa. Logo, é oportuno referenciar Freire (1980, p. 23): “o diálogo é um encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orienta-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar”.

O processo de orientação de TCC's exige uma integração com a construção do conhecimento científico. Este conhecimento científico é real, à medida que lida com ocorrências com toda forma de existência que se manifesta, sobre diversos formatos. Ele vai além do empírico, procurando conhecer, não só o fenômeno, como também suas causas e leis (ALEXANDRE, 2003; CERVO, 2002). E no processo de pesquisa, portanto, a relação sujeito-objeto se torna fundamental, pois está baseada no fato que o homem é sujeito que faz a pesquisa científica e ao mesmo tempo é o objeto de estudo da mesma e essa relação é baseada no conhecimento para se chegar a verdade.

Dentro do processo de pesquisa para a elaboração de TCC's, têm-se três dimensões primordiais para a sua realização (conforme ilustra a figura 1). São elas: o conhecimento em metodologia (aspecto cognitivo), o planejamento de pesquisa (aspecto operacional) e a condução da orientação (aspecto relacional) (MEDEIROS, SILVA E NOVAIS, 2011).

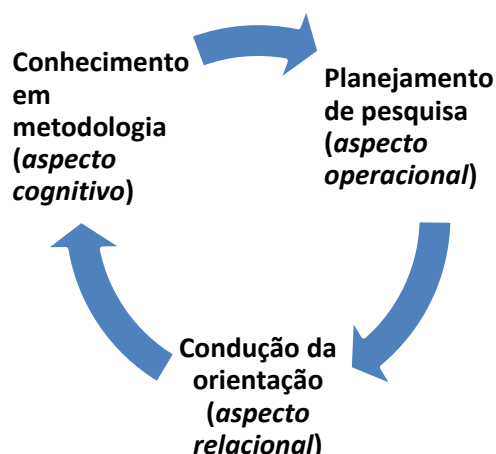


FIGURA 1: Processo de pesquisa para a elaboração de TCC's
Fonte: Adaptado de Medeiros, Silva e Novais (2011).

Sendo assim, esses aspectos, devem trabalhar de forma integrada para a construção do trabalho monográfico. São interdependentes e fundamentais para o sucesso da pesquisa.

3.1 ASPECTO COGNITIVO

O aspecto cognitivo está associado às competências que o profissional do ensino tem sobre os aspectos metodológicos. Existem vários fatores que determinam, ou servem como parâmetros para medir o nível de competência do profissional de ensino. Um deles é o nível acadêmico. Quanto maior for o nível, maior será a exigência de uma base de conhecimentos que esse profissional deve ter e melhor será sua visão acadêmica. Por exemplo, espera-se que um doutorando esteja familiarizado com toda a literatura concernente ao tema pesquisado, aliado ao conhecimento e compreensão da disciplina em geral (REMENYI, 1998). Portanto, seu estudo é mais intenso.

Quando se fala em mestrado, muitos especialistas consideram que este nível é uma preparação direta para o doutorado. O objeto de estudo em nível de mestrado tem menos profundidade e abrangência em relação ao doutorado. Se for analisar o nível de graduação, o estudo se torna ainda mais superficial, onde o estudante/pesquisador busca ter uma visão geral e superficial de sua área de pesquisa.

Outro fator importante a ser levado em consideração diz respeito à atuação do profissional de ensino na pós-graduação. Para atuar nesse nível, o profissional precisa ser especialista ou mestre (para atuar em cursos de especialização) ou doutor (de preferência, para atuar em cursos de mestrado e doutorado).

A atuação do profissional de ensino em atividades de pesquisa e extensão é importante, bem como sua participação em orientações de TCC's. São atividades que requerem um conhecimento metodológico mais apurado, na qual se desenvolvem trabalhos mais completos e que são essenciais para a boa formação do pesquisador. O seu nível acadêmico é importante para a sua atuação nessas atividades, mas nem sempre é determinante. Para ser um bom orientador, por exemplo, tende-se a pensar que é preciso ter passado por um doutorado e praticar a pesquisa. No entanto, pode-se ter o título e não praticar pesquisa e pode-se ter o título, e continuar exercendo a atividade de pesquisa (BIANCHETTI, 2006).

O conhecimento que o profissional de ensino tem sobre metodologia, portanto, está diretamente relacionado à atividade de pesquisa que ele desenvolve. A produção científica, quando elaborada pelos docentes, enriquece o seu conhecimento, incorporando-se na atividade de docência (CAMILO e RIBAS, 2007). Quanto mais houver a prática da produção, maior será o conhecimento e entendimento dos procedimentos metodológicos e dos formatos exigidos para trabalhos científicos.

Muitos professores que lecionam disciplinas em cursos de graduação não atuam diretamente com o desenvolvimento de pesquisas, por terem deficiências no tocante ao conhecimento metodológico. Esse fator interfere, também, no número de participações que esses docentes têm na orientação de trabalhos monográficos e participações em bancas examinadoras. Quanto maior for a participação do pesquisador em bancas examinadoras, subentende-se que este tenha um conhecimento mais aprofundado para fazer uma análise crítica sobre cada trabalho apresentado, e conseqüentemente, utilize esta experiência na realização de orientações.

3.2 ASPECTO OPERACIONAL

De maneira geral, o processo de elaboração da monografia compreende: escolha do tema, revisão da literatura, elaboração do pré-projeto, projeto, plano de assuntos, desenvolvimento da

pesquisa, redação da monografia e defesa. Em todo o percurso, estão integradas concepções teóricas que cada aluno traz, escolhas metodológicas e potencial criativo (CECILIO, 2010).

Falta do hábito de leitura pode constituir dificuldade em virtude da necessidade de exploração das literaturas pertinentes ao tema, com sua posterior seleção, análise e interpretação. Acredita-se que alguns alunos leiam pouco, algumas vezes somente para as provas e isso pode tolher esse processo. O costume de ler pode facilitar a compreensão do texto e a elaboração do trabalho científico. Esse deve ser reforçado na vida acadêmica e estimulado sempre, para ajudar o aluno a superar as falhas advindas do ensino médio. (CARBONI e NOGUEIRA, 2004).

3.3 ASPECTO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Professor e aluno são pessoas que se encontram para compartilhar uma caminhada. Ambos são seres humanos, dotados de sentimentos ambíguos (QUIXADÁ VIANA; VEIGA, 2007). É em meio a tantas emoções e sentimentos por vezes contraditórios que se identifica um aspecto que contribui ou dificulta de forma decisiva a superação das dificuldades que se apresentam no processo de construção da produção acadêmica: a relação orientador-orientando. O saber orientar deve envolver também a capacidade de relacionamento com o aluno orientando (DIAS; PATRUS; MAGALHÃES, 2011).

O desenvolvimento da autonomia dos alunos está inserido nesta relação orientador-orientando. A postura do orientador é fundamental para contagiar o outro e despertar a vontade ou, na pior das hipóteses, desmotivar. Segundo Amui (1997, p.54) “[...] não é o que se diz que educa, mas o que se é e se vivencia”. Neste caso, a interação professor/aluno vai além dos aspectos cognitivos, sendo necessário o apoio do orientador ao orientando, no sentido de fornecer segurança e confiança. Caso contrário, o efeito pode ser inverso, causando problemas de exaustão emocional e descrença do aluno. Uma pesquisa realizada por Silva e Vieira (2015) com 424 alunos de pós-graduação comprovou esta relação, por meio de uma análise de regressão, ao identificar que o comportamento e o relacionamento com o orientador influencia negativamente exaustão emocional e na descrença do aluno.

Assim, uma boa convivência entre professor e aluno exige certa dose de humildade e um bom diálogo. Este é o primeiro passo para que seja possível iniciar qualquer processo de mudança, pois a confiança entre professor e aluno é primordial (SILVA; SANTOS, 2002).

Tal prática é confirmada na pesquisa realizada por Cunha, Vogt e Biavatti (2015), que estudaram as principais contribuições do trabalho de conclusão de curso para a aprendizagem, sob a ótica dos alunos do curso de ciências contábeis, no qual foi verificado que um dos pontos importantes é o desenvolvimento afetivo emocional, ou seja, para os alunos, o TCC contribuiu para o saber lidar com as pressões relativas ao cumprimento de prazos, e principalmente para o saber lidar com o choque de ideias e dúvidas com o seu respectivo orientador.

Portanto, no novo paradigma da educação que o contexto atual exige dos professores, uma das práticas mais importantes é a do conhecimento construído, buscado pelo grupo, partilhado. O ideal é que o professor também se fascine, junto com o aluno, pela pesquisa e pelo novo. Uma postura nesse estilo, desarmada e aberta, aproxima muito mais orientador e orientando e possibilita que sejam construídas relações afetivas mais verdadeiras (RAMAL, 1997).

No presente trabalho, a visão do professor-orientador sobre o contexto relacional no processo de orientação de TCC's é demonstrada através de quatro aspectos: interesse e dedicação, afinidade com o orientador, comunicação e cooperação. A maioria dos trabalhos que aborda a relação professor/aluno dá ênfase às características que o professor deve ter, suas obrigações, sua desenvoltura no processo, ficando de lado a postura que os alunos desempenham nesse processo.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para avaliar na prática as dificuldades do processo de orientação desenvolveu-se a pesquisa com docentes do curso de Administração envolvidos na orientação de TCC's. Quanto à natureza da pesquisa, foi realizado um estudo quantitativo, que, de acordo com Leite (2008), houve uma medição e quantificação dos dados obtidos por meio de um instrumento estatístico, que, neste caso, foi o questionário. Este foi composto de quatro blocos que dizem respeito, primeiramente, ao *perfil do docente* de Administração. Em seguida abordam-se os *aspectos cognitivos*, destacando as questões metodológicas. O terceiro bloco diz respeito aos *aspectos operacionais* que está relacionado à elaboração do documento (planejamento da pesquisa) e o quarto bloco envolveu *aspectos relacionais* inseridos no processo de orientação.

Ao aplicar o questionário delineou-se a seguinte configuração:

- Universo da pesquisa: o universo foi constituído por docentes do curso de graduação de uma instituição privada de ensino superior que estão envolvidos em orientação de TCC's. O questionário foi enviado a um total de 30 docentes.
- Amostra: 21 docentes responderam ao questionário.
- Método de coleta: O questionário foi inserido no Google Docs e o link compartilhado com os docentes entre os meses de junho e agosto/2011.

Os dados foram apresentados em gráficos sobre a forma de percentual, caracterizando-se como uma análise descritiva, que resume as informações desta pesquisa em uma coleção de dados (AGRESTI; FINLAY, 2012).

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

5.1 PERFIL DOS DOCENTES

A pesquisa foi realizada em um universo de 30 professores do curso de Administração, portanto, o perfil deste grupo se apresenta como disposto a seguir:

- Formação acadêmica: 62% são formados em Administração; 10% são formados em Comunicação Social; 9% são formados em Economia; 5% são formados em Ciências Contábeis; e 14% são formados em outros cursos.
- Tempo de atuação dos docentes no ensino superior: 29% atuam entre 11 a 15 anos; 24% atuam entre 0 e 5 anos; 24% atuam entre 6 e 10 anos; e 24% atuam há mais de 15 anos.
- Área em que atua na graduação: Ainda tratando do perfil dos pesquisados, a questão seguinte se refere à área de atuação no curso de Administração. Observa-se, através do gráfico, que a maioria dos docentes (33%) atua na área de Administração Geral, enquanto que 24% atuam

na área de Marketing, 24% na área de Recursos Humanos e 19% atuam em outras áreas da Administração.

5.2 ANÁLISE DO ASPECTO COGNITIVO

Sobre o aspecto cognitivo, no tocante ao nível acadêmico (titulação) dos pesquisados, observou-se que a maioria dos docentes possui o nível acadêmico de mestrado, com 76%, enquanto que os demais, com 24%, possuem o nível de especialização. Para Remenyl (1998), quanto maior for o nível acadêmico do profissional, maior é a sua visão e profundidade no tocante aos conhecimentos acadêmicos. Desta forma, percebe-se que, no geral, existe um quadro de docentes orientadores de TCC no curso de Administração da instituição pesquisada com alto nível acadêmico, o que se traduz em boa adequação destes docentes acerca de trabalhos com este perfil.

O gráfico apresentado na Figura 2 mostra os resultados de duas questões relacionadas ao aspecto cognitivo. A primeira está associada à atuação do profissional do ensino na pós-graduação. De acordo com a figura, 90% dos docentes pesquisados atuam na pós-graduação. Já a segunda questão levanta informações sobre a atuação destes docentes em atividades de pesquisa e extensão, onde pouco mais da metade dos pesquisados, ou seja, 57% não atuam em atividades de pesquisa e extensão.

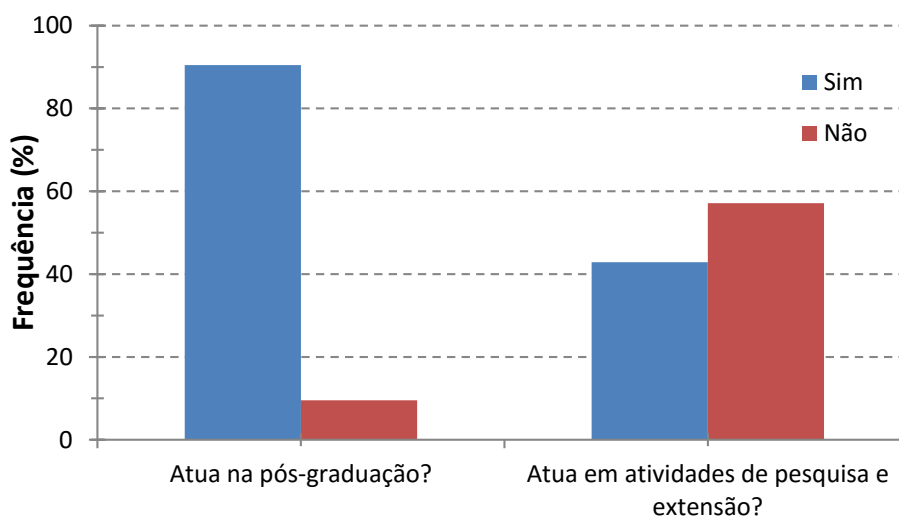


FIGURA 2: Atuação dos docentes fora da graduação

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com Bianchetti (2006), um profissional do ensino tende a ser um bom orientador na medida em que este pratica o ato de realizar pesquisa, sendo mais presente em um nível de doutorado. Deste modo, o presente trabalho mostra em parte estas características, visto que o perfil dos pesquisados são de professores que atuam na pós-graduação (onde se tem uma maior exigência em termos de pesquisa), mas que a minoria atua diretamente em atividades de pesquisa e extensão.

A análise do volume de orientações que são prestadas em TCC's, pelos pesquisados nos dois últimos semestres foi outro ponto pesquisado. De acordo com os resultados obtidos, a maioria dos pesquisados, cerca de 43%, tiveram mais de 10 orientações, enquanto que 24% tiveram entre 7 e 10 orientações, 19% tiveram entre 4 e 6 orientações, e 14% tiveram entre 1 e 3 orientações.

É notório, através dos resultados do presente trabalho, que o número de orientações é um indicador preponderante para avaliar a qualidade da orientação. Neste caso, quanto maior for o número de orientações, maior será a dificuldade de entendimento e atenção dedicada do orientador em relação aos trabalhos. O orientador deverá ter maior atenção e dedicar maior tempo no processo de leitura, interpretação e orientação destes trabalhos.

No que diz respeito a participação dos docentes pesquisados em bancas examinadoras, nos dois últimos semestres, a pesquisa mostra que 52% dos docentes tiveram a participação em bancas examinadoras de TCC's superior a 15, enquanto que 33% tiveram participação que variavam entre 6 e 10, 10% participaram entre 11 e 15 bancas, e apenas 5% estiveram entre 1 a 5 bancas de avaliação.

Deste modo, é possível explicar que a participação elevada em bancas examinadoras é um critério importante, no sentido de ampliar a visão e ter diferentes perspectivas de avaliação perante outros docentes, bem como desenvolver questões que podem refletir no processo de orientação, ajudando o docente a identificar características que possuem maior influência durante a avaliação dos TCC's.

A Figura 3 apresenta os resultados referentes ao número de publicações em anais e eventos científicos nos dois últimos semestres. Observa-se que a maior parte dos respondentes, cerca de 76%, possuíam publicações que variaram entre 0 e 3.

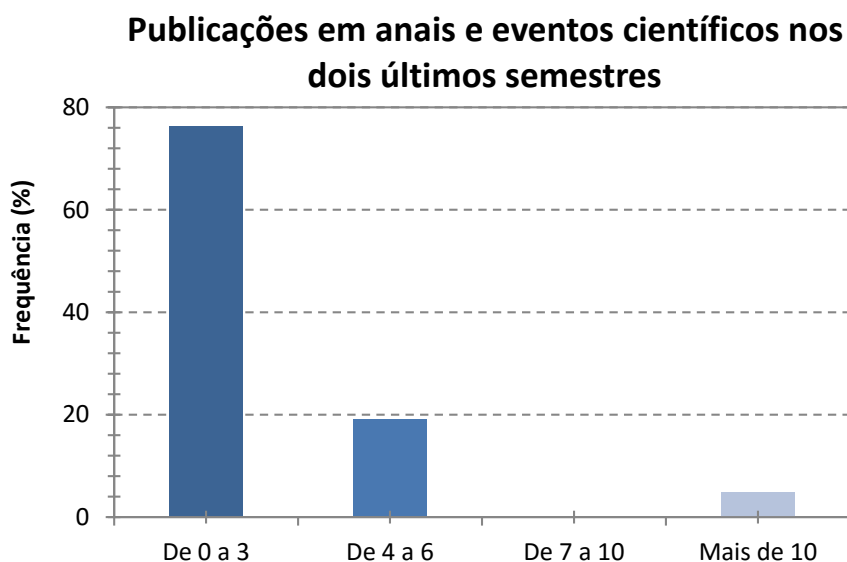


FIGURA 3: Comprovação de produção dos docentes em pesquisa
Fonte: Elaborado pelos autores.

Camilo e Ribas (2007) apontam para a importância de os docentes publicarem, ao afirmar que a produção científica, quando praticada, enriquece e ajuda na aplicação do conhecimento adquirido para a docência, ajudando também na realização de orientações de TCC's. Neste caso, observa-se que o baixo volume de produção científica publicada pode refletir no entendimento de questões relacionadas à produção científica, principalmente em aspectos metodológicos (algo bastante exigido em congressos e eventos científicos), e conseqüentemente, no trabalho de orientação dos TCC's.

5.3 ANÁLISE DO ASPECTO OPERACIONAL

Durante a pesquisa foram abordadas questões operacionais e são apresentadas subdivididas em dois momentos chamados de Aspecto Operacional I (Figura 6) e Aspecto Operacional II (Figura 4). As questões levantadas no Aspecto Operacional I dizem respeito à relevância do tema, justificativa, problemática, referencial teórico, metodologia, redação e conclusão. Com relação a este aspecto observa-se que, segundo a visão dos docentes, a “metodologia”, “redação” e “conclusão” são os mais críticos, pois, foram os únicos onde foi selecionada a opção “atende a poucas expectativas” com frequências de 14, 24 e 24%, respectivamente. Essa opção sugere que o desempenho dos alunos nesse quesito foi ruim. Ainda nas opções “redação” e “conclusão” nota-se que 72% docentes apontaram as opções “atende a poucas expectativas” e “atende a algumas expectativas”, estes resultados sugerem que do ponto de vista de aspecto operacional I as maiores dificuldades dos alunos de Administração durante o processo de elaboração de TCC’s estão na metodologia, redação e conclusão.

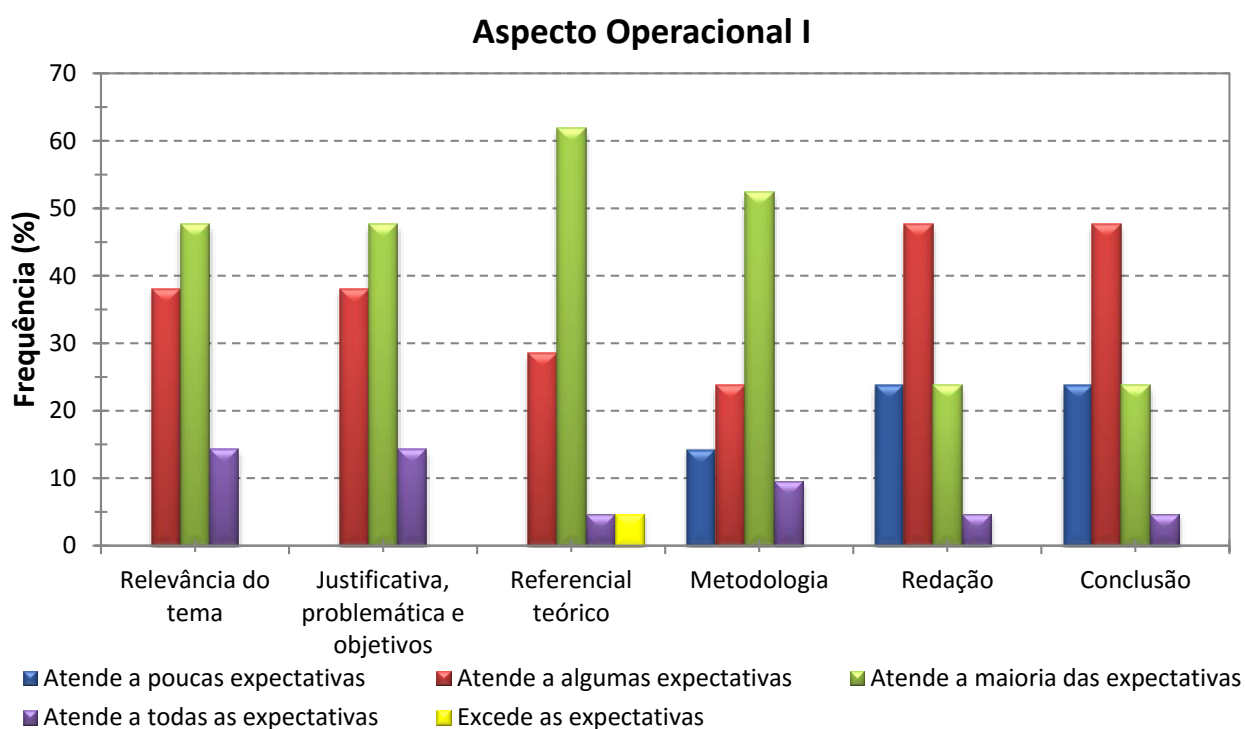


FIGURA 4: Questões operacionais I

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados desta pesquisa corroboram com os apresentados por Carboni e Nogueira (2004) em seu trabalho sobre as principais dificuldades na elaboração de monografias sob a ótica de alunos de enfermagem. Eles destacaram a obrigatoriedade de seguir uma metodologia como um fator muito citado. Segundo eles parece existir uma dificuldade em se apreender o método a ser seguido, o modo como as referências devem ser citadas, a lógica que deve existir, a forma como devem ser apresentados os resultados, a importância da coerência entre o tema, o problema, os objetivos, o método e a conclusão.

O aspecto operacional II aborda o cumprimento do cronograma e das normas do trabalho e as referências consultadas (Figura 5).

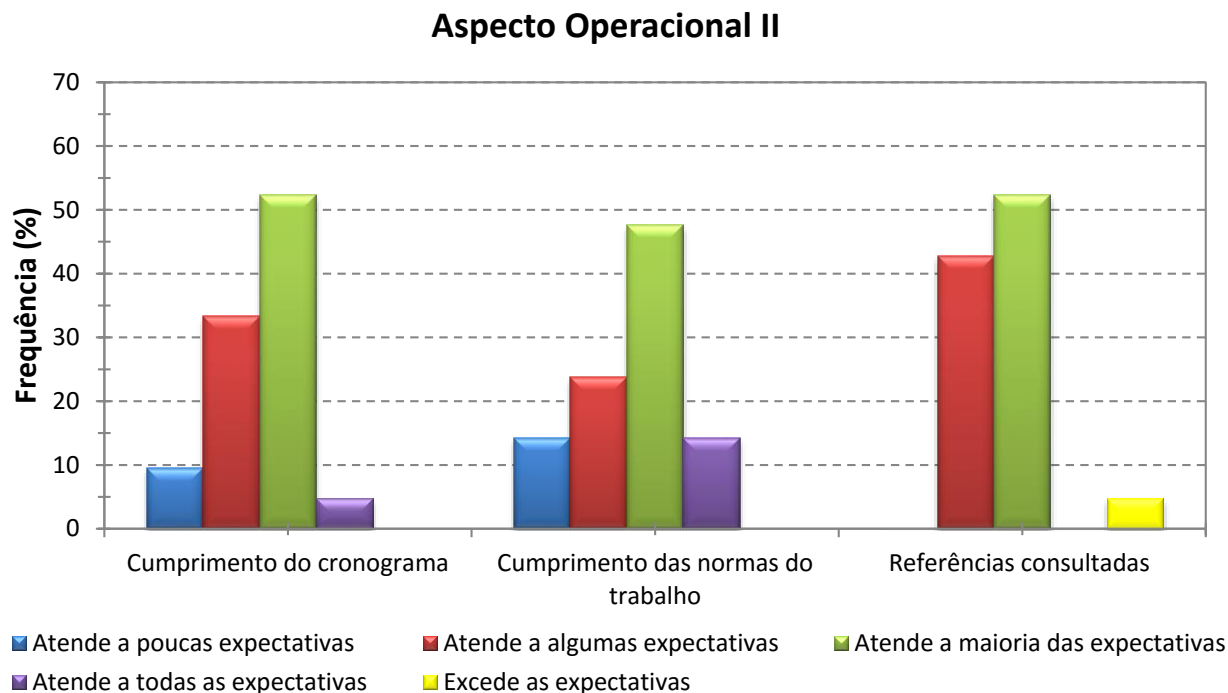


FIGURA 5: Questões operacionais II

Fonte: Elaborado pelos autores.

Através dos resultados obtidos, nota-se que nos três quesitos por volta de 50% dos docentes consideraram que o desempenho dos alunos “atende a maioria das expectativas”. Porém, 43% dos docentes que responderam a pesquisa julgou que o cumprimento do cronograma e as referências consultadas “atendeu a poucas ou algumas expectativas”, ou seja, nestes quesitos os alunos apresentam desempenho ruim ou regular. Sendo, portanto, dois aspectos que dificultam o processo de elaboração dos TCC’s dos alunos de Administração da instituição pesquisada.

5.4 ANÁLISE DO ASPECTO RELACIONAL

No que diz respeito aos aspectos relacionais inseridos no processo de elaboração de TCC’s foram investigados nesta pesquisa e os resultados estão apresentados na Figura 6. Observa-se que, dentre os itens abordados (interesse, afinidade, comunicação e cooperação), mais de 40% dos docentes consideraram atender a maioria das expectativas, sendo a “afinidade com o orientador” o fator de melhor desempenho onde 33% consideraram atender a todas as expectativas e 57% julgaram atender a maioria das expectativas, corroborando com o estudo de Cunha, Vogt e Biavatti (2015), sendo este aspecto um ponto importante para o desenvolvimento do TCC.

Dentre os aspectos pesquisados pode-se destacar “interesse e dedicação” e “comunicação” como preocupantes, já que nestes dois itens 43% e 33%, respectivamente, atende a algumas expectativas, ou seja, tem um desempenho regular.

Barbosa e Theóphilo (2007) estudaram as dificuldades na elaboração de monografias sob o ponto de vista de alunos do curso de contábeis. Eles mostraram que 25% dos alunos julgam a desmotivação como uma dificuldade no processo de elaboração da monografia. A motivação está diretamente relacionada ao “interesse e dedicação” estudados nesta pesquisa, onde nota-se que 43% dos docentes consideraram que o interesse e dedicação dos alunos “atende a algumas

expectativas”, sendo, portanto um fator que exerce influência sobre o processo de elaboração dos TCC’s.

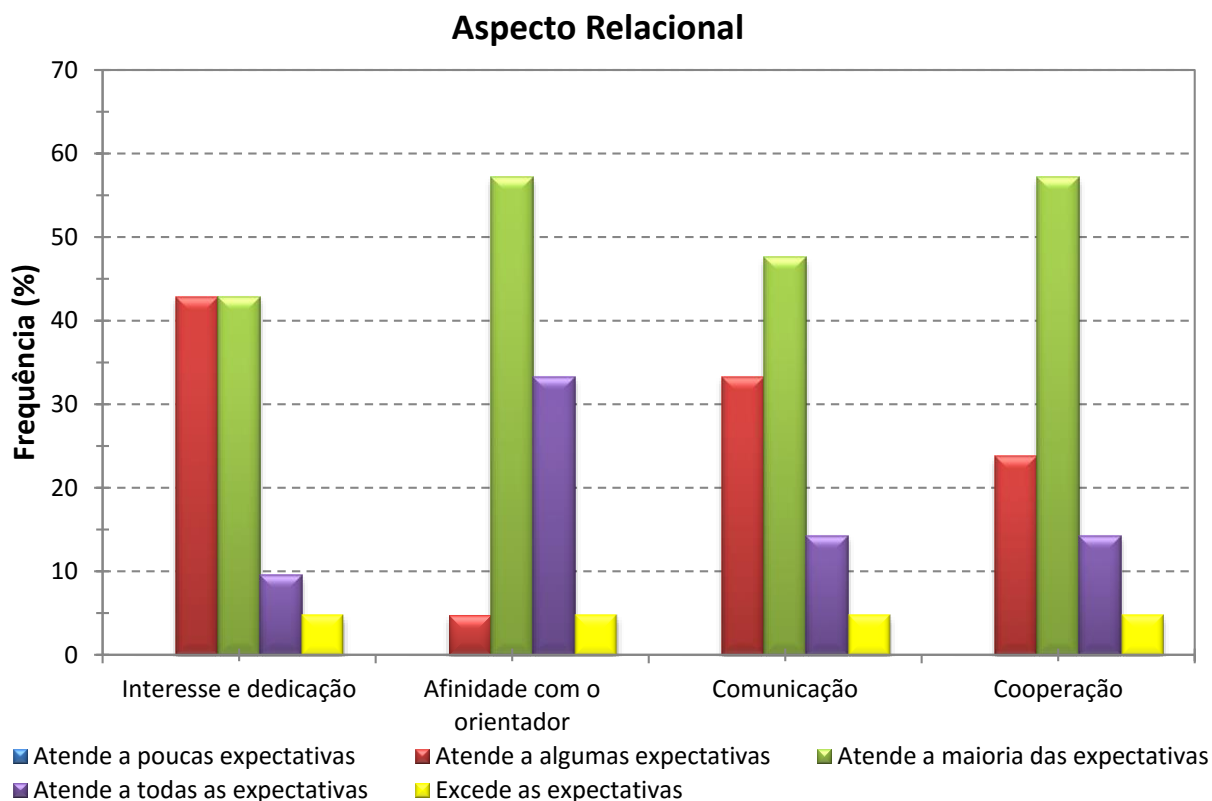


FIGURA 6: Aspectos da relação professor-aluno
Fonte: Elaborado pelos autores.

No aspecto relacional, de acordo com os docentes, o interesse e dedicação dos alunos são os principais agentes que dificultam o processo de elaboração dos TCC’s. Ao estabelecer a relação com o estudo de Silva e Vieira (2015), este resultado pode apontar para um possível problema na relação orientador-orientando, na medida em que se consideram a falta de interesse e dedicação associadas à descrença e exaustão do aluno com o processo de construção do TCC. Segundo Ramal (1997) o novo paradigma da educação delineia um perfil de professor moderno, onde este é um orientador do estudo e cabe a ele despertar a curiosidade dos alunos sobre o tema abordado de formar a motivá-los e de tornar o estudo uma tarefa mais interessante. Esse processo pode começar através do diálogo *sine o qua non* existiria a relação professor-aluno.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados obtidos e analisados no presente trabalho, observa-se que algumas questões podem dificultar o processo de orientação em TCC’s, sejam relacionadas diretamente às características dos docentes, bem como a forma e o envolvimento durante a construção de trabalho com os discentes.

Em geral, podem ser destacadas as seguintes questões como possíveis características que podem dificultar este processo de orientação: No aspecto cognitivo, a baixa participação dos pesquisados em atividades de pesquisa e extensão, bem como o elevado número de TCC’s

orientados por eles; no aspecto operacional, a metodologia, a redação e a conclusão desenvolvidas pelos alunos durante a construção do trabalho de conclusão de curso, e no aspecto de relacionamento, a falta de interesse e dedicação.

Ao conhecer os resultados desta pesquisa, se faz necessário que haja uma maior consciência destes problemas, para que os mesmos possam ser ajustados e trabalhados, no intuito de desenvolver ferramentas e métodos de cunho científico, visando uma melhor produção científica.

A limitação da pesquisa está associada à coleta de dados, já que alguns docentes foram solicitados a participarem da pesquisa, no entanto, não contribuíram com a mesma. Contudo, ela permite que sejam realizados outros estudos em outras realidades, para que se possam conhecer e diagnosticar melhor estes fatores, além de contribuir para a geração de novos procedimentos e práticas pedagógicas que venham a ajudar no desenvolvimento de pesquisas científicas.

O processo de orientação de TCC's é fundamental para o desenvolvimento da carreira do docente. Através deste trabalho, o profissional do ensino consegue aprender mais, tanto em termos técnicos, envolvendo aspectos metodológicos, quanto em termos comunicativos, no tocante à forma de repassar os conteúdos. Este aprendizado faz com que o mesmo adquira habilidades, competências e visibilidade no meio acadêmico, contribuindo, assim, para a construção do conhecimento científico através de estudos com problemáticas atuais e relevantes que possam colaborar para o crescimento da sociedade em geral, dentro de sua temática de estudo.

Para estudos futuros, recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas que contemplem o assunto, através de estudos comparativos sobre a percepção dos alunos e de professores, levando em consideração outras realidades (cursos). Além disso, sugerem-se estudos qualitativos que discorram sobre como os aspectos abordados nesta pesquisa influenciam nas dificuldades para a elaboração dos TCC's.

7 REFERÊNCIAS

1. AGRESTI, A.; FINLAY, B. **Métodos estatísticos para as ciências sociais**. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
2. ALEXANDRE, M. J. O. **A construção do trabalho científico**: um guia para projetos, pesquisas e relatórios científicos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
3. AMUI, S. **Professor**: profissão ou sina? Araguari: Minas, 1997
4. AQUINO, A. C. B. Estratégias de orientação e estudos de campo em contabilidade. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 20, n. 2, p. 135-160, abr./jun. 2009.
5. BARBOSA, K.; THEÓPHILO, C. R. Análise do processo de elaboração de monografias pelos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade do norte de Minas Gerais. **Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, 2007.
6. BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação e escritas de teses e dissertações. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2006.
7. CAMILO, M.; RIBAS, K. M. F. Formação docente: professor universitário na atualidade. **Revista**

- Eletrônica Lato Sensu**, n. 1, p. 1-21. Guarapuava: Unicentro, 2007.
8. CARBONI, R. M.; NOGUEIRA, V. O. Facilidades e dificuldades na elaboração de trabalhos de conclusão de curso. **ConScientia e Saúde**, v. 3, p. 65-72. São Paulo: UNINOVE, 2004.
 9. CECILIO, S. Reflexões sobre a dimensão pedagógica do processo de orientação de monografia: a experiência junto ao curso de psicologia. **Revista Profissão Docente Online**, 2010. Disponível em: <http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/vol02/06/art01.htm>. Acesso em: 09/02/2010.
 10. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.
 11. COSTA, F. J.; SOARES, A. A. C. Uma análise da formação científica em cursos de graduação em Administração: a perspectiva dos alunos. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 47-60, janeiro/março 2008.
 12. CUNHA, L. C.; VOGT, M.; BIAVATTI, V. T. Contribuições do trabalho de conclusão de curso e do estágio curricular para a aprendizagem: percepção dos alunos dos cursos de ciências contábeis. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, v. 26, n. 1, jan./abr. 2015.
 13. DEMO, P. **Pesquisa: Princípio científico e educativo**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
 14. DIAS, S. M. R. C.; PATRUS, R.; MAGALHÃES, Y. T. Quem ensina um professor a ser orientador? Proposta de um modelo de orientação de monografias, dissertações e teses. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 12, n. 4, p. 697-721, out./dez. 2011.
 15. FAVA-DE-MORAES, F.;FAVA, M. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo Em Perspectiva**, v. 14, n.1, Janeiro/Março 2000.
 16. FREIRE P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Moraes, 1980.
 17. LEITE, F. T. **Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Ideias e Letras, 2008.
 18. MEDEIROS, B. C.; SILVA, G. G.; NOVAIS, S. M. Dificuldades técnicas e operacionais na elaboração de trabalhos monográficos em Administração: um enfoque metodológico. **Revista Interface**, Natal, v. 8, n. 1, 70-85, jan/junho 2011.
 19. QUIXADÁ VIANA, C. M. Q.; VEIGA, I. P. A. Orientação acadêmica: uma relação de solidão ou de solidariedade? **Didática**, n.04. 2007.
 20. RAMAL, A. C. Internet e Educação. **Revista Guia da Internet.br**, n. 12., 1997.
 21. REMENYI, D. *et. al.* **Doing research in business and management**. London: Sage, 1998.
 22. SILVA, A. C.; SANTOS, R. M. **Relação professor aluno: uma reflexão dos problemas educacionais**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade da Amazônia – UNAMA. Belém – Pará, 2002.
 23. SILVA, A. H.; VIEIRA, K. M. Síndrome de *burnout* em estudantes de pós-graduação: análise da influência da autoestima e relação orientador-orientando. **Pretexto**, v. 16, n. 1, p. 52-68, jan./mar. 2015.
 24. WOOD JR, T.; CHUEKE, G. V. Ranking de produção científica em administração de empresas no Brasil. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 4, p. 13-31, 2008.